

PROGRESS IN INTERNATIONAL READING LITERACY STUDY

PIRLS



TIMSS & PIRLS
International Study Center
Lynch School of Education, Boston College



PIRLS 2011-Textos e itens disponibilizados ao público

4.º Ano de escolaridade



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

IAVE INSTITUTO
DE AVALIAÇÃO
EDUCATIVA, I.P.

Nota prévia:

Os itens que se apresentam nesta publicação foram elaborados pela *International Association for the Evaluation of Educational Achievement*, no âmbito do projeto *Progress in International Reading Literacy Study* (PIRLS), e fizeram parte de um conjunto de itens mais vasto, utilizado em edições anteriores do PIRLS.

Com esta publicação, que reúne a versão portuguesa desses itens, pretende ilustrar-se as finalidades e os processos de compreensão da Leitura que são avaliados no PIRLS. Além dos textos e dos itens, são disponibilizados os critérios de codificação respetivos.

Copyright © 2013 *International Association for the Evaluation of Educational Achievement* (IEA).

TMSS & PIRLS International Study Center, Lynch School of Education, Boston College, Chestnut Hill, MA e *International Association for the Evaluation of Educational Achievement* (IEA), IEA Secretariat, Amsterdam, The Netherlands.

Os itens são propriedade intelectual da IEA© e não podem ser utilizados para fins comerciais. As traduções são da responsabilidade do Centro Nacional para a aplicação do PIRLS.

Índice

Informação sobre os itens libertos	1
Parte 1 Textos e itens.....	3
Voa, Águia, Voa.....	5
Tarte de Inimigos	15
Um Dia de Caminhada	24
O Mistério do Dente GIGANTE.....	32
Parte 2 Guia de codificação	43
Voa, Águia, Voa.....	45
Tarte de Inimigos	51
Um Dia de Caminhada	60
O Mistério do Dente GIGANTE.....	66

Informação sobre os itens libertos

Quadro 1	Itens	Processos de Compreensão
Texto: Voa, Águia, Voa Finalidade da Leitura: Experiência literária	E01	Localizar e retirar informação explícita
	E02	Localizar e retirar informação explícita
	E03	Fazer inferências diretas
	E04	Localizar e retirar informação explícita
	E05	Localizar e retirar informação explícita
	E06	Fazer inferências diretas
	E07	Interpretar e integrar ideias e informação
	E08	Interpretar e integrar ideias e informação
	E09	Interpretar e integrar ideias e informação
	E10	Analisar e avaliar o conteúdo, a linguagem e outros elementos textuais
	E11	Analisar e avaliar o conteúdo, a linguagem e outros elementos textuais
	E12	Interpretar e integrar ideias e informação

Quadro 2	Itens	Processos de Compreensão
Texto: Tarte de Inimigos Finalidade da Leitura: Experiência literária	P01	Analisar e avaliar o conteúdo, a linguagem e outros elementos textuais
	P02	Fazer inferências diretas
	P03	Localizar e retirar informação explícita
	P04	Interpretar e integrar ideias e informação
	P05	Fazer inferências diretas
	P06	Localizar e retirar informação explícita
	P07	Localizar e retirar informação explícita
	P08	Fazer inferências diretas
	P09	Fazer inferências diretas
	P10	Fazer inferências diretas
	P11	Fazer inferências diretas
	P12	Interpretar e integrar ideias e informação
	P13	Analisar e avaliar o conteúdo, a linguagem e outros elementos textuais
	P14	Interpretar e integrar ideias e informação
	P15	Interpretar e integrar ideias e informação
	P16	Analisar e avaliar o conteúdo, a linguagem e outros elementos textuais

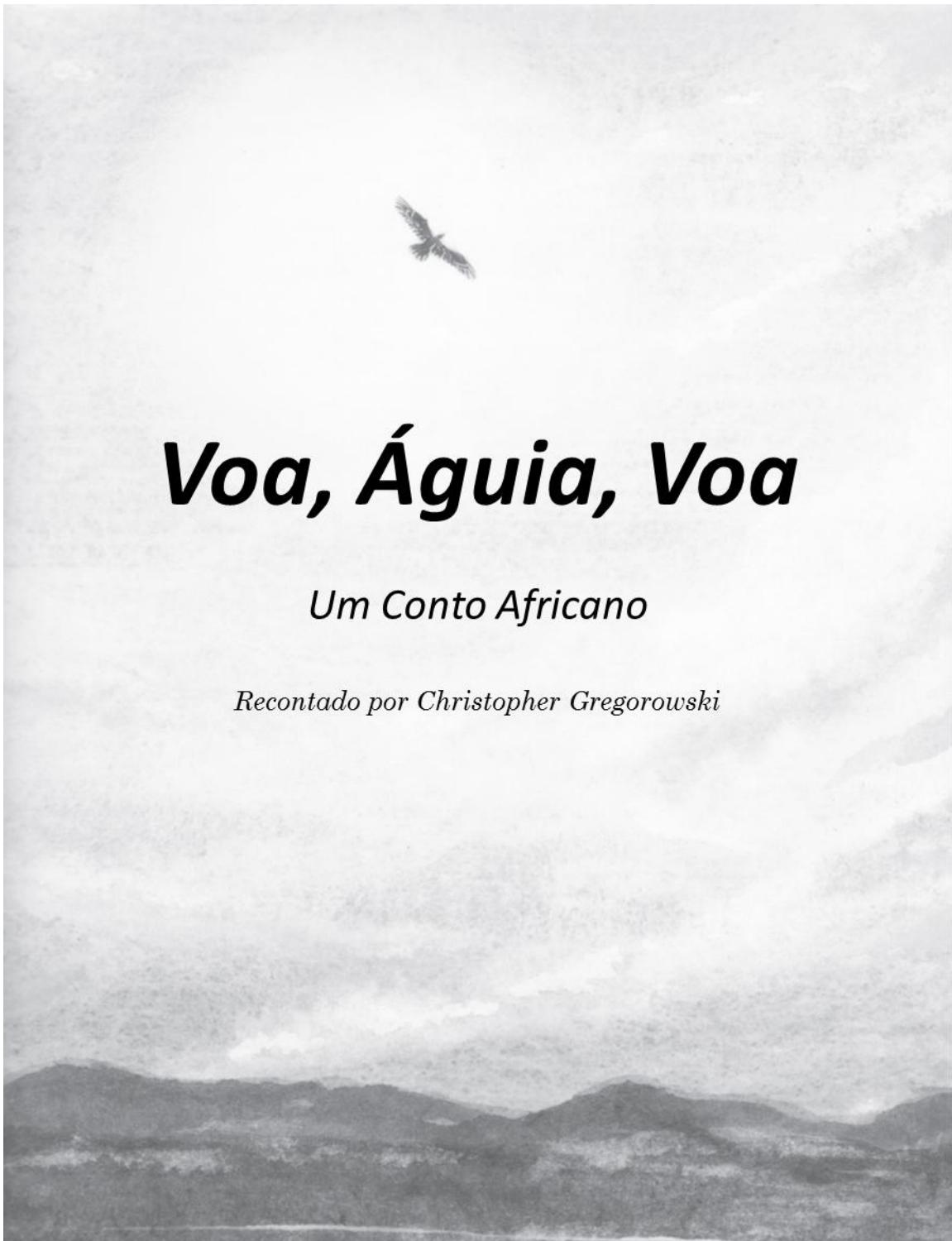
Quadro 3	Itens	Processos de Compreensão
Texto: Um Dia de Caminhada	N01	Fazer inferências diretas
Finalidade da Leitura: Aquisição e utilização de informação	N02	Localizar e retirar informação explícita
	N03	Interpretar e integrar ideias e informação
	N04	Localizar e retirar informação explícita
	N05	Localizar e retirar informação explícita
	N06	Localizar e retirar informação explícita
	N07	Fazer inferências diretas
	N08	Fazer inferências diretas
	N09	Fazer inferências diretas
	N10	Fazer inferências diretas
	N11	Analisar e avaliar o conteúdo, a linguagem e outros elementos textuais
	N12	Interpretar e integrar ideias e informação

Quadro 4	Itens	Processos de Compreensão
Texto: O Mistério do Dente GIGANTE	G01	Localizar e retirar informação explícita
Finalidade da Leitura: Aquisição e utilização de informação	G02	Fazer inferências diretas
	G03	Localizar e retirar informação explícita
	G04	Interpretar e integrar ideias e informação
	G05	Fazer inferências diretas
	G06	Localizar e retirar informação explícita
	G07	Fazer inferências diretas
	G08A	Interpretar e integrar ideias e informação
	G08B	Interpretar e integrar ideias e informação
	G08Z	Interpretar e integrar ideias e informação
	G09	Fazer inferências diretas
	G10	Interpretar e integrar ideias e informação
	G11	Localizar e retirar informação explícita
	G12	Analisar e avaliar o conteúdo, a linguagem e outros elementos textuais
	G13A	Interpretar e integrar ideias e informação
	G13B	Interpretar e integrar ideias e informação
	G13C	Interpretar e integrar ideias e informação
	G13Z	Interpretar e integrar ideias e informação
	G14	Fazer inferências diretas

Parte 1

Textos e itens

Voa, Águia, Voa



Voa, Águia, Voa

Um Conto Africano

Recontado por Christopher Gregorowski

Um dia, um agricultor saiu à procura de um bezerro perdido. As manadas tinham regressado sem ele na véspera. E nessa noite tinha havido uma tempestade terrível.

Ele dirigiu-se para o vale e procurou no leito do rio, nos canaviais, atrás das rochas e junto às quedas de água.

Trepou as encostas da grande montanha com as suas escarpas de pedra. Procurou atrás de uma grande rocha, não fosse dar-se o caso de o bezerro se ter aninhado ali para escapar à tempestade. E foi aí que parou. Ali, numa saliência da rocha, podia ver-se um cenário muito invulgar. Uma águia recém-nascida tinha saído do ovo um ou dois dias antes e tinha sido atirada para fora do ninho pela terrível tempestade.

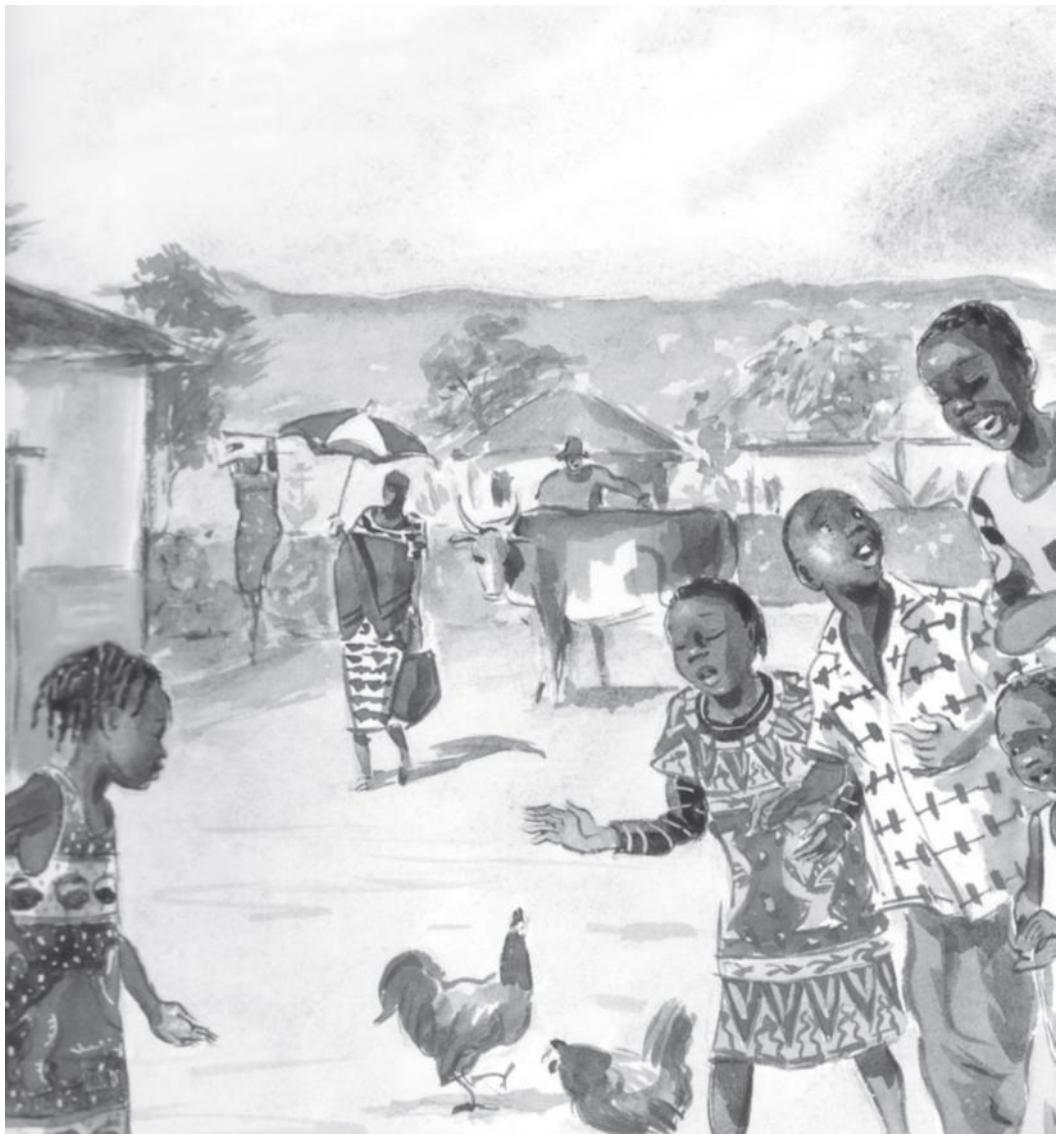
Alcançou a pequena ave e pegou-lhe suavemente com as duas mãos. Iria levá-la para casa e cuidar dela.

Estava quase em casa quando as crianças correram ao seu encontro.
— O bezerro voltou sozinho! — gritaram elas.



O agricultor estava muito satisfeito. Mostrou a águia recém-nascida à família e, depois, colocou-a cuidadosamente no galinheiro, junto das galinhas e dos pintainhos.

— A águia é a rainha das aves — disse — mas nós iremos treiná-la para ser uma galinha.



E assim a águia viveu com as galinhas, aprendendo os seus hábitos. À medida que crescia, ia parecendo muito diferente de qualquer outra galinha que eles tinham visto.

Um dia um amigo veio visitá-los. O amigo viu a ave no meio das galinhas.

— Ei! Aquilo não é uma galinha. É uma águia!

O agricultor sorriu-lhe e disse: — É claro que é uma galinha. Olha: caminha como uma galinha, come como uma galinha. Pensa como uma galinha. É claro que é uma galinha.

Mas o amigo não ficou convencido. — Vou mostrar-te que é uma águia — disse ele.

Os filhos do agricultor ajudaram o amigo a apanhar a ave. Era bastante pesada, mas o amigo do agricultor levantou-a acima da sua cabeça e disse: — Tu não és uma galinha, mas uma águia. Tu não pertences à terra, mas ao céu. Voa, Águia, voa!

A águia esticou as asas, olhou à volta, viu as galinhas a comerem e saltou para o chão, para esgravatar com elas à procura de comida.

— Eu disse-te que era uma galinha — disse o agricultor e riu-se às gargalhadas.



Na madrugada seguinte, os cães do agricultor começaram a ladrar. Uma voz chamava lá fora na escuridão. O agricultor correu para a porta. Era outra vez o seu amigo.

- Deixa-me fazer outra tentativa com a ave — pediu.
- Sabes que horas são? Falta muito para o amanhecer.
- Vem comigo. Traz a ave.

Com relutância, o agricultor pegou na ave, que dormia profundamente no meio das galinhas. Os dois homens partiram, desaparecendo na escuridão.

- Onde vamos? — perguntou o agricultor ensonado.
- Às montanhas onde encontraste a ave.
- E porquê a esta hora disparatada da madrugada?
- Para que a nossa águia possa ver o nascer do sol na montanha e possa segui-lo através do céu, onde pertence.

Foram até ao vale e atravessaram o rio, com o amigo a abrir caminho.

— Despacha-te — disse ele — se não, o amanhecer chega antes de nós.

A claridade surgiu lentamente no céu enquanto eles começaram a subir a montanha. Primeiro, as nuvens esfarrapadas no céu eram rosadas e depois começaram a reluzir com um brilho dourado. Por vezes, o caminho era perigoso quando ficava do lado da encosta da montanha, atravessando saliências estreitas da rocha e fazendo-os entrar em fendas escuras para voltarem a sair. Finalmente, ele disse: — Aqui está bem. Olhou ao longo da falésia e viu o chão centenas de metros abaixo. Estavam muito perto do cume.

Cuidadosamente, o amigo levou a ave para uma saliência. Pousou-a de modo a que ficasse voltada para nascente e começou a falar com ela. O agricultor riu-se entre dentes. — Ela só percebe a fala das galinhas.

Mas o amigo continuou a falar, contando coisas à ave sobre o sol, como ele dá vida ao mundo e como reina nos céus, iluminando cada dia novo.

— Olha para o sol, Águia. E quando ele subir, sobe com ele. Tu pertences ao céu, não à terra. Nesse momento, os primeiros raios de sol dispararam sobre a montanha e no mesmo instante o mundo ficou inundado de luz.

O sol ergueu-se majestosamente. A grande ave esticou as suas asas para saudar o sol e sentir o calor nas suas penas. O agricultor estava em silêncio. O amigo disse: — Tu não pertences à terra, mas ao céu. Voa, Águia, voa! — E regressou para junto do agricultor. Estava tudo em silêncio. A cabeça da águia ergueu-se, as asas esticaram-se e as patas inclinaram-se para a frente, enquanto as garras agarravam a rocha.

Então, sem se mexer verdadeiramente, sentindo a corrente ascendente de um vento mais forte do que qualquer homem ou ave, a grande águia inclinou-se para a frente e foi arrastada para cima, cada vez mais alto, perdendo-se de vista na luminosidade do nascer do sol, para nunca mais viver com as galinhas.



Texto original *Fly, Eagle, Fly* de Christopher Gregorowski, ilustrado por Niki Daly. Publicado por Simon and Schuster, New York. Texto - copyright © 2000 de Christopher Gregorowski e ilustração - copyright © 2000 de Niki Daly.

E01

1. O que é que o agricultor começou por procurar no início da história?

- (A) um bezerro
- (B) manadas
- (C) falésias rochosas
- (D) uma águia recém-nascida

E02

2. Onde é que o agricultor encontrou a águia recém-nascida?

- (A) no seu ninho
- (B) junto ao leito do rio
- (C) numa saliência de rocha
- (D) entre os canaviais

E03

3. O que é que na história mostra que o agricultor foi cuidadoso com a águia recém-nascida?

- (A) Pegou na águia recém-nascida com as duas mãos.
- (B) Levou a águia recém-nascida para junto da sua família.
- (C) Voltou a pôr a águia recém-nascida no seu ninho.
- (D) Revistou o leito do rio à procura da águia recém-nascida.

4. O que fez o agricultor à águia recém-nascida quando a levou para casa?

- A Ensinou-a a voar.
- B Pô-la em liberdade.
- C Treinou-a para ser uma galinha.
- D Fez-lhe um ninho novo.

5. Durante a primeira visita do amigo do agricultor, a pequena águia comportou-se como uma galinha. Apresenta **dois** exemplos que mostrem isso.

1.



2.



6. Quando o amigo do agricultor viu a águia pela primeira vez, como é que ele tentou fazê-la voar?

- A Levantou-a acima da sua cabeça.
- B Pousou-a no chão.
- C Atirou-a ao ar.
- D Levou-a para a montanha.

7. Explica o que é que o amigo do agricultor queria dizer quando disse à águia «Tu não pertences à terra, mas ao céu.».



8. Porque é que o agricultor se riu às gargalhadas durante a primeira visita do seu amigo?

- A Águia era demasiado pesada para voar.
- B Águia era difícil de apanhar.
- C Águia parecia diferente das galinhas.
- D Águia mostrou que ele tinha razão.

9. Porque é que o amigo do agricultor escolheu o alto das montanhas para fazer a águia voar? Apresenta **duas** razões.

1.



2.



10. Procura e copia palavras que te mostrem como o céu estava bonito ao amanhecer.



11. Porque é que o nascer do sol foi importante para a história?

- (A) Despertou o instinto da águia para voar.
- (B) Reinou nos céus.
- (C) Aqueceu as penas da águia.
- (D) Iluminou os caminhos da montanha.

12. Ficaste a saber como era o amigo do agricultor pelas coisas que ele fez.

Descreve a maneira de ser do amigo e apresenta um exemplo daquilo que ele fez que mostre isso.



Tarte de Inimigos

*de Derek Munson
ilustrado por Tara Calahan King*

Estava a ser um verão perfeito até o Jaime Rocha se mudar para a porta ao lado do meu melhor amigo Simão. Eu não gostei do Jaime. Ele deu uma festa e eu nem sequer fui convidado. Mas o meu melhor amigo Simão foi.

Eu nunca tinha tido um inimigo até o Jaime se mudar para a vizinhança. O meu pai disse-me que quando era da minha idade também tinha tido inimigos. Mas ele sabia uma forma de se ver livre deles.

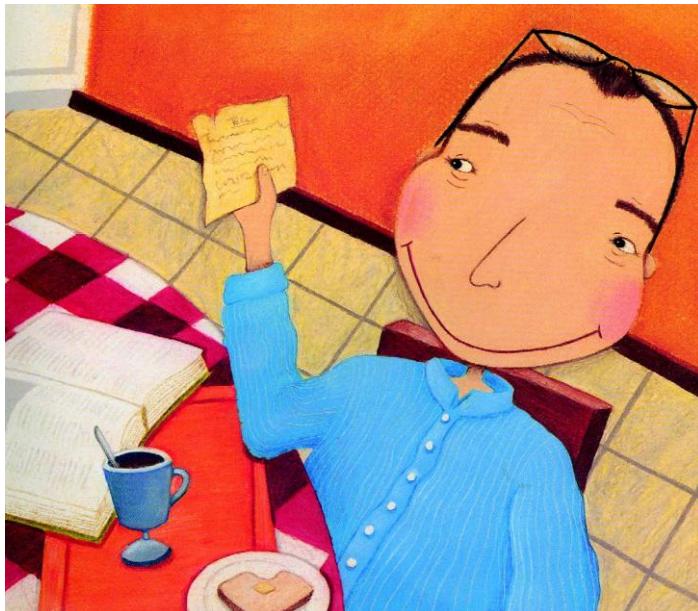
O meu pai tirou de um livro de receitas um bocado de papel já gasto.

— Tarte de Inimigos — disse ele, satisfeito.

Devem estar a pensar o que será exatamente uma Tarte de Inimigos. O pai disse que a receita era tão secreta que ele nem podia contar-ma. Eu supliquei-lhe que me contasse alguma coisa – qualquer coisa.

— Vou contar-te isto, Tomás — disse-me ele. — Tarte de Inimigos é a forma mais rápida de te livrares de inimigos.

Isso deixou-me a pensar. Que tipo de coisas comestíveis poderia eu pôr numa Tarte de Inimigos? Eu trouxe minhocas e pedras ao pai, mas ele não quis nada disso.





Fui lá para fora brincar. Durante esse tempo, ouvia o barulho do meu pai na cozinha. Ainda ia ser um grande verão, apesar de tudo.

Tentei imaginar como deve ser horrível o cheiro da Tarte de Inimigos. Mas cheirava-me a qualquer coisa mesmo boa. Tanto quanto podia dizer, o cheiro vinha da nossa cozinha. Fiquei confuso.

Entrei para perguntar ao meu pai o que é que estava errado. A Tarte de Inimigos não devia cheirar assim tão bem. Mas o pai era esperto. — Se cheirasse mal, o teu inimigo nunca iria comê-la — disse ele. Percebi que ele já tinha feito esta tarte mais vezes.

A campainha do forno tocou. O pai calçou as luvas do forno e tirou a tarte. Parecia suficientemente boa para comer! Eu estava a começar a compreender.

Mas mesmo assim, não tinha a certeza de como funcionava esta Tarte de Inimigos. O que fazia exatamente aos inimigos? Talvez lhes caísse o cabelo ou ficassem com um hálito malcheiroso. Perguntei ao meu pai, mas ele não me ajudou.

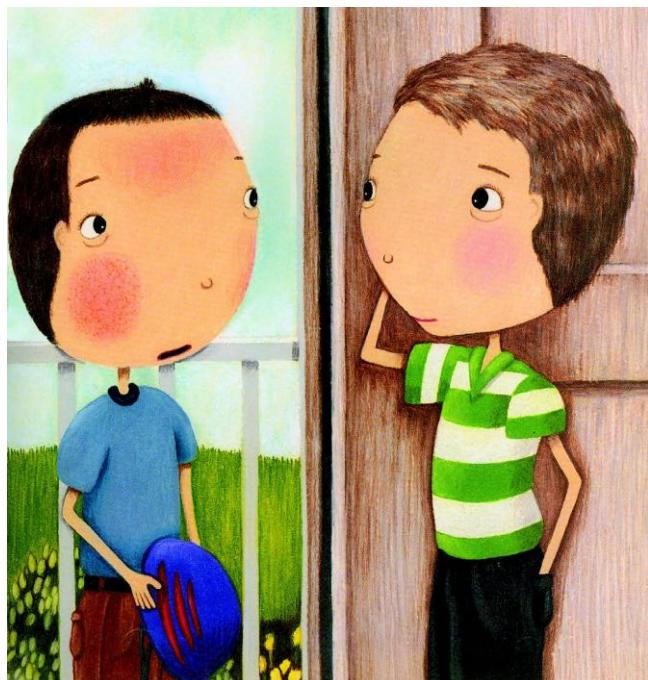
Enquanto a tarte arrefecia, o pai explicou-me o que é que eu tinha de fazer.

Ele sussurrou: — Para que isto possa funcionar, precisas de passar um dia com o teu inimigo. Pior ainda, tens de ser simpático para ele. Não é fácil. Mas é a única maneira de a Tarte de Inimigos funcionar. Tens a certeza de que queres fazer isto?

Eu tinha a certeza.

Tudo o que tinha a fazer era passar um dia com o Jaime, a seguir ele ficaria fora da minha vida. Fui de bicicleta até à sua casa e bati à porta.

Quando o Jaime abriu a porta, pareceu admirado.



— Podes vir brincar cá para fora? — perguntei.

Ele pareceu confuso. — Vou perguntar à minha mãe — disse ele.
Voltou com os sapatos nas mãos.

Andámos de bicicleta durante algum tempo, depois almoçámos.
Depois do almoço, fomos até minha casa.

Era estranho, mas eu estava a divertir-me com o meu inimigo. Não podia contar isso ao meu pai, uma vez que ele tinha trabalhado tanto para fazer a tarte.

Brincámos até que o meu pai nos chamou para jantar.

O meu pai fez a minha comida preferida. Era também a preferida de Jaime! Talvez ele não fosse tão mau, afinal. Eu estava a começar a pensar que talvez pudéssemos esquecer a Tarte de Inimigos.

— Pai — disse eu — é mesmo bom ter um novo amigo.

Eu estava a tentar dizer-lhe que o Jaime já não era meu inimigo. Mas o pai só sorriu e acenou com a cabeça. Eu acho que ele pensou que eu estava a fingir.

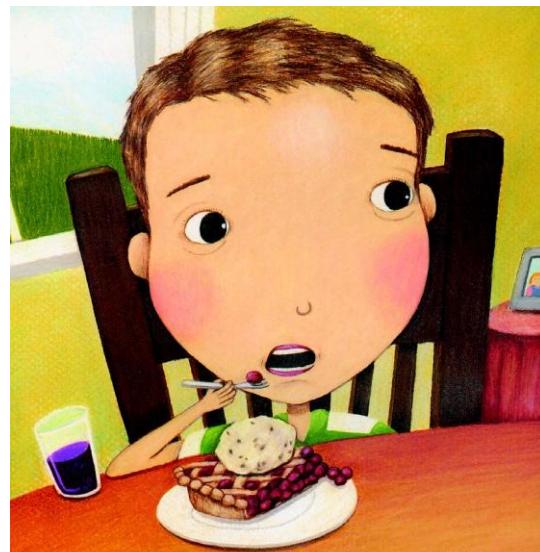
Mas depois do jantar, o pai trouxe a tarte. Ele serviu três pratos e deu-me um a mim e outro ao Jaime.

— Uau! — disse o Jaime,
olhando para a tarte.

Fiquei em pânico. Eu não queria que o Jaime comesse a Tarte de Inimigos! Ele era meu amigo!

— Não comas isso! — gritei. — Não presta!

O garfo do Jaime parou antes de chegar à boca. Ele olhava para mim divertido. Senti-me aliviado. Eu tinha-lhe salvado a vida.



— Se é assim tão má — perguntou o Jaime — então por que é que o teu pai já comeu metade dela?

De facto, o pai estava a comer Tarte de Inimigos.

— Está mesmo boa — murmurou o meu pai. Eu fiquei sentado avê-los comer. Nenhum deles estava a perder o cabelo! Parecia seguro, por isso provei um pouco. Era deliciosa!

Depois da sobremesa, o Jaime convidou-me para ir a casa dele na manhã seguinte.

Quanto à Tarte de Inimigos, eu ainda não sei como se faz. Ainda gostava de saber se os inimigos a detestam realmente ou se lhes cai o cabelo ou se o hálito fica malcheiroso. Mas não sei se alguma vez vou saber a resposta, porque perdi o meu maior inimigo.

Extraído de *Enemy Pie* © 2000 de Derek Munson (texto) e Tara Calahan King. Utilizado pela IEA mediante autorização de Chronicle Books LLC, San Francisco.

1. Quem está a contar a história?

- A o Jaime
- B o pai
- C o Simão
- D o Tomás

2. No princípio da história, porque é que o Tomás pensava que o Jaime era seu inimigo?



3. Escreve **um** ingrediente que o Tomás pensava que pudesse estar na Tarte de Inimigos.



4. Procura a parte da história junto à imagem de uma fatia de tarte:

Porque é que o Tomás pensou que, afinal, aquele ainda ia ser um grande verão?

- A Ele gostava de brincar lá fora.
- B Ele estava entusiasmado com o plano do pai.
- C Ele fez um novo amigo.
- D Ele queria provar a Tarte de Inimigos.

5. Como se sentiu o Tomás quando cheirou a Tarte de Inimigos?
Explica porque é que ele se sentiu assim.



6. O que é que o Tomás pensou que podia acontecer quando o seu inimigo comesse Tarte de Inimigos?
Escreve **uma** coisa.



7. Quais foram as **duas** coisas que o pai do Tomás disse que o Tomás tinha de fazer para a Tarte de Inimigos resultar?



8. Porque é que o Tomás foi a casa do Jaime?

- A Para convidar o Jaime para jantar.
- B Para pedir ao Jaime para deixar o Simão em paz.
- C Para convidar o Jaime para brincar.
- D Para pedir ao Jaime para ser amigo dele.

9. O que é que surpreendeu o Tomás durante o dia que passou com o Jaime?



10. Ao jantar, porque é que o Tomás começou a pensar que ele e o seu pai deveriam esquecer a Tarte de Inimigos?

- (A) O Tomás não queria dividir a sobremesa com o Jaime.
- (B) O Tomás não acreditava que a Tarte de Inimigos fosse resultar.
- (C) O Tomás estava a começar a gostar do Jaime.
- (D) O Tomás queria manter a Tarte de Inimigos em segredo.

11. Como é que o Tomás se sentiu quando o pai deu a fatia de Tarte de Inimigos ao Jaime?

- (A) alarmado
- (B) satisfeito
- (C) surpreendido
- (D) confuso

12. O que é que, relativamente à Tarte de Inimigos, o pai manteve em segredo?

- A Era uma tarte normal.
 - B Tinha um sabor desagradável.
 - C Era a comida preferida dele.
 - D Era uma tarte venenosa.
-

13. Relê esta frase do final da história:

«Depois da sobremesa, o Jaime convidou-me para ir a casa dele na manhã seguinte.»

O que é que a frase sugere acerca dos dois rapazes?

- A Eles ainda são inimigos.
 - B Eles não gostam de brincar em casa do Tomás.
 - C Eles queriam comer mais Tarte de Inimigos.
 - D Eles podem vir a ser amigos no futuro.
-

14. Com base no que leste, explica porque é que o pai do Tomás fez a Tarte de Inimigos.



15. Que tipo de pessoa é o pai do Tomás? Dá um exemplo do que ele fez na história que mostre isso.



16. Que lição podes aprender com esta história?



Um Dia de Caminhada

Programação do teu dia de caminhada

- » Escolhe um destino divertido e interessante. Se fores em grupo, ouve todas as opiniões para escolher o destino.
- » Informa-te sobre a distância da caminhada e sobre o tempo necessário.
- » Verifica as condições e as previsões meteorológicas. Prepara e veste roupa de acordo com o estado do tempo.
- » Leva pouca coisa. Não tornes pesado o que vais levar contigo (vê a lista de verificação).

Lista de verificação da mochila

- Muita água – para evitar ficar com sede
- Comida – ligeira e muito energética ou uma merenda de piquenique
- Estojo de Primeiros Socorros – a usar em bolhas, arranhões e esfoladelas
- Repelente de insetos – para proteção de picadas (por exemplo, de carraças, abelhas, mosquitos e moscas)
- Um par de meias extra – os pés podem ficar molhados
- Apito – importante se vais sozinho; três apitadelas curtas avisam que estás em dificuldade e precisas de ajuda
- Mapa e bússola – muito importante para caminhadas mais difíceis



Mantém-te em segurança

- » **Começa cedo.** Terás tempo para apreciar a caminhada e voltares antes do anoitecer.
- » **Segue os percursos indicados,** a menos que conheças a zona.
- » **Mantém o ritmo.** Não caminhes depressa para poupar energia. Em grupo, adota o ritmo da pessoa mais lenta.
- » **Vê por onde caminas.** Evita coisas que te possam fazer tropeçar, como pedras soltas, folhas amontoadas e galhos. Cuidado ao atravessares zonas escorregadias. Se entres na água, tens de saber a sua profundidade.
- » **Atenção à vida selvagem.** Vê onde pões os pés, tem cuidado ao apanhar paus ou pedras e antes de te sentares. Nunca te aproximes de animais selvagens. Eles podem parecer amorosos e inofensivos, mas podem ser imprevisíveis e muito protetores do seu território.



IMPORTANTE: Diz a alguém onde vais fazer a caminhada e quando pensas regressar: pode ser útil, se te acontecer alguma coisa e ficas em apuros. Depois, informa essa pessoa de que já regressaste.

» » » » » » » » » » »

Acima de tudo, não te esqueças de te divertir no teu passeio. Aproveita o facto de estares ao ar livre. Observa todas as coisas interessantes que te rodeiam. Aprende a identificar novos lugares, plantas e animais. Aprecia a beleza do campo e da natureza e faz também um exercício físico verdadeiramente saudável!

Descobre o Prazer de Um Dia de Caminhada

Procuras uma coisa divertida e interessante para fazer em casa ou em férias?



Uma das melhores maneiras de aproveitar a vida ao ar livre é caminhar, e um dia de caminhada é a forma mais comum. Não ocupa muito tempo e não é preciso nenhum equipamento especial.

Caminhar é divertido e um bom exercício!

Tu é que mandas! Podes escolher onde queres ir, quanto tempo queres estar fora e a que velocidade queres ir. Podes simplesmente passear, apreciando a natureza, ou podes desafiar-te percorrendo trilhos difíceis e inclinados. Tu é que decides!

Vê coisas novas e interessantes! Caminhar pode levar-te a lugares que só assim podem ser vistos. Podes ir a locais lindos com vistas espetaculares. Ou podes ir a locais distantes, onde existem vales escondidos, quedas de água ou grutas. Ao caminhares, podes ver plantas, pássaros e animais que vivem em estado selvagem. Até podes ver ruínas de edifícios e coisas que pertenceram a pessoas que viveram há muito tempo.

Mantém-te em boa forma física! Andar é uma excelente forma de fazer exercício e, por isso, o hábito de caminhar irá ajudar a manteres-te saudável. Dá tempo para pensar e pode ser repousante. Caminhar é um excelente modo de passar tempo com os amigos e a família ou simplesmente de ocupar algum tempo sozinho, a estudar e a apreciar a natureza.

Explora o Monte do Vigia

O mapa do Monte do Vigia e a sua legenda ajudam-te a escolher o tipo de caminhada que preferes e as coisas que podes ver e fazer. O mapa e a sua legenda dão-te uma ideia de como é uma caminhada de um dia, caso queiras procurar uma zona de caminhada perto do sítio onde vives.



Começa os teus percursos neste ponto

Escolhe o teu percurso!

Aproveita uma das nossas sugestões ou inventa o teu próprio percurso

Legenda do Mapa

Nome	Percorso	Duração	Nível	Descrição
Passeio das Aves	■ ■ ■	2 horas	Fácil, acesso para cadeira de rodas	Contorna o Santuário das Aves
Caminhada do Posto de Observação		2 a 2 horas e meia para cada lado	Difícil	Sobe o Monte do Vigia e aprecia a vista
Trilho da Ribeira dos Sapos	— —	3 horas	Médio	Caminha até à zona de Piquenique da Ribeira dos Sapos
Círculo do Monte do Vigia	■ ■ ■ ■ ■	5 horas	Médio	Caminha à volta do Monte do Vigia, até à Antiga Fortaleza

N01

1. Qual é a mensagem **principal** que o folheto transmite acerca da caminhada?
 A É cara e perigosa.
 B É a melhor maneira de ver animais.
 C É saudável e divertida.
 D É só para especialistas.

N02

2. Indica **duas** coisas interessantes que, segundo o folheto, podes ver num dia de caminhada.



1.

2.

N03

3. Quais são as duas coisas que, segundo o folheto, deves ter em conta quando caminhas em **grupo**?



1.

2.



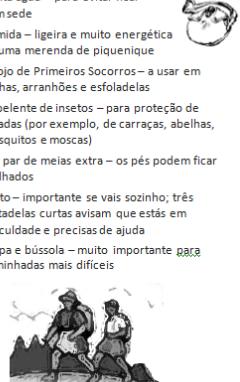
4. Em que secção do folheto se recomenda que uses as roupas adequadas ao estado do tempo?
- (A) Descobre o Prazer de Um Dia de Caminhada
 - (B) Programação do teu dia de caminhada
 - (C) Lista de verificação da mochila
 - (D) Mantém-te em segurança

Considera a secção intitulada «Lista de verificação da mochila». Utiliza-a para responderes às questões 5 e 6.

5. Porque é que deves levar um par de meias extra na tua caminhada?
- (A) os pés podem ficar molhados
 - (B) o tempo pode arrefecer
 - (C) no caso de surgirem bolhas
 - (D) para um amigo

Lista de verificação da mochila

- Muita água – para evitar ficar com sede
- Comida – leveira e muito energética ou uma merenda de piquenique
- Estojo de Primeiros Socorros – a usar em bolhas, arranhões e esfoladelas
- Repelente de insetos – para proteção de picadas (por exemplo, de carraças, abelhas, mosquitos e moscas)
- Um par de meias extra – os pés podem ficar molhados
- Apito – importante se vais sozinho; três apitações curtas avisam que estás em dificuldade e precisas de ajuda
- Mapa e bússola – muito importante para caminhadas mais difíceis



6. O que deves fazer se tiveres dificuldades durante a tua caminhada?
- (A) comer algo muito energético
 - (B) apitar três vezes
 - (C) pôr mais repelente de insetos
 - (D) gritar por ajuda o mais alto possível

Considera a secção intitulada «Mantém-te em segurança». Utiliza-a para responderes às questões 7 e 8.

N07

7. O que deves fazer para evitares ficar cansado demasiado depressa?

- (A) começar cedo
- (B) seguir os percursos indicados
- (C) manter o ritmo
- (D) ver por onde caminhas

Mantém-te em segurança

- » **Começa cedo.** Terás tempo para apreciar caminhada e voltar antes do anotecer.
- » **Segue os percursos indicados**, a menos que conheças a zona.
- » **Mantém o ritmo.** Não caminhes depressa para pouparas a tua energia. Em grupo, adopta o ritmo da pessoa mais lenta.
- » **Vê por onde caminhas.** Evita coisas que te possam fazer tropeçar, como pedras soltas, folhas amontoadas e galhos. Cuidado ao atravessares zonas escorregadias. Se entres na água, tens de saber a sua profundidade.
- » **Atenção à vida selvagem.** Vê onde pões os pés, ao apanhares pau ou pedras e antes de te sentares. Nunca te aproximes de animais selvagens. Eles podem parecer amigáveis e inofensivos, mas podem ser imprevisíveis e muito ciosos do seu território.

IMPORTANTE: Diz a alguém onde vais fazer a caminhada e quando pensas regressar: pode ser útil, se te acontecer alguma coisa e ficares em sarilhos. Depois, informa essa pessoa de que já regressaste.

N08

8. Porque é que é importante dizeres a alguém quando pensas regressar da tua caminhada?



Utiliza a informação sobre a caminhada de «O Monte do Vigia» para responderes às questões 9 a 12.

N09

9. Qual dos percursos escolherias se quisesses fazer a caminhada mais curta?

- (A) Passeio das Aves
- (B) Circuito do Monte do Vigia
- (C) Trilho da Ribeira dos Sapos
- (D) Caminhada do Posto de Observação



10. Que tipo de pessoas teria mais capacidade para fazer a Caminhada do Posto de Observação?

- A pessoas que estão com pressa
 - B pessoas com crianças pequenas
 - C pessoas que gostam de observar pássaros
 - D pessoas em forma e resistentes
-

11. Quais são **duas** das coisas que podes aprender ao estudares a legenda do mapa?



1.



2.

12. Utiliza o mapa do Monte do Vigia e a sua legenda para planeares uma caminhada.
Assinala, com X, o percurso que escolherias.

Passeio das Aves

Caminhada do Posto de Observação

Trilho da Ribeira dos Sapos

Circuito do Monte do Vigia

Apresenta **duas** razões retiradas do folheto para escolheres esse percurso.

1.



2.

O Mistério do Dente GIGANTE

Os fósseis são vestígios de criaturas ou de plantas que viveram na Terra há muitos, muitos anos. Ao longo de milhares de anos, as pessoas têm encontrado fósseis em rochas e falésias e junto de lagos. Sabemos agora que alguns desses fósseis eram de dinossauros.



Há muito tempo, as pessoas que encontravam fósseis enormes não sabiam o que eram. Algumas pensavam que os ossos grandes eram dos maiores animais que elas já tinham visto ou acerca dos quais tinham lido, tais como hipopótamos ou elefantes. Mas alguns dos ossos que as pessoas encontravam eram demasiado grandes para poderem ser do maior hipopótamo ou elefante. Esses ossos enormes levaram até algumas pessoas a acreditarem em gigantes.

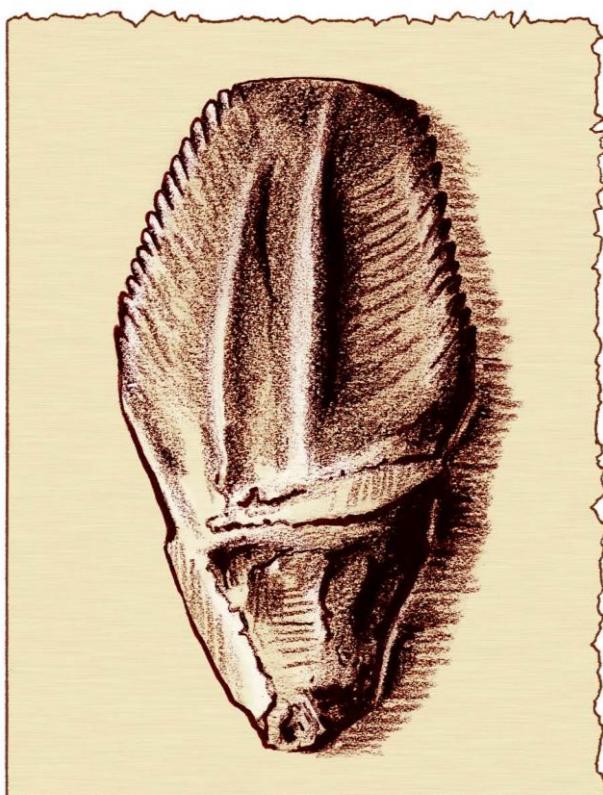
Há centenas de anos, em França, um homem chamado Bernard Palissy teve uma ideia diferente. Ele era um ceramista famoso. Ao fazer os seus potes, encontrava muitos fósseis pequenos no barro. Ele estudou os fósseis e escreveu que estes eram os vestígios de seres vivos. Esta não era uma ideia nova. Mas Bernard Palissy escreveu também que alguns desses seres já não existiam na Terra. Tinham desaparecido por completo. Estavam extintos.

Bernard Palissy foi recompensado pela sua descoberta? Não! Ele foi posto na prisão devido às suas ideias.

Com o passar do tempo, algumas pessoas tornaram-se mais abertas a novas ideias acerca de como o mundo terá sido há muito tempo.

Então, por volta de 1820, foi descoberto um dente fóssil enorme em Inglaterra. Pensa-se que Mary Ann Mantell, a esposa do especialista em fósseis Gideon Mantell, tinha saído para passear quando viu o que parecia ser um enorme dente de pedra. Mary Ann Mantell sabia que o dente era um fóssil e levou-o para casa para o marido.

Quando Gideon Mantell viu o dente fóssil pela primeira vez, pensou que ele tinha pertencido a um animal que se alimentava de plantas porque era achatado e tinha arestas. Estava desgastado devido ao mastigar da comida. Era quase tão grande como o dente de um elefante. Mas não se parecia nada com um dente de elefante.



Fóssil de dente representado em tamanho real

Gideon Mantell percebeu que os pedaços de rocha agarrados ao dente eram muito antigos. Ele sabia que aquele era o tipo de rocha onde os fósseis de répteis tinham sido descobertos. Poderia o dente ter pertencido a um réptil gigante comedor de plantas que mastigava os seus alimentos? Um tipo de réptil que já não existia na Terra?

Gideon Mantell estava mesmo intrigado com o enorme dente. Nenhum réptil que ele conhecesse mastigava a sua comida. Os répteis engoliam a comida e, por isso, os seus dentes não ficavam desgastados. Era um mistério.

Gideon Mantell levou o dente a um museu em Londres e mostrou-o a outros cientistas. Nenhum concordou com Gideon Mantell que pudesse ser o dente de um réptil gigante.

Gideon Mantell tentou encontrar um réptil que tivesse um dente parecido com o dente gigante. Durante muito tempo, não encontrou nada. Então um dia conheceu um cientista que estava a estudar iguanas. Uma iguana é um grande réptil comedor de plantas existente na América Central e do Sul. Pode crescer mais do que um metro e meio de comprimento. O cientista mostrou um dente de iguana a Gideon Mantell. Finalmente! Aqui estava o dente de um réptil vivo que se parecia com o dente misterioso. Só que o dente fóssil era muito, muito maior.

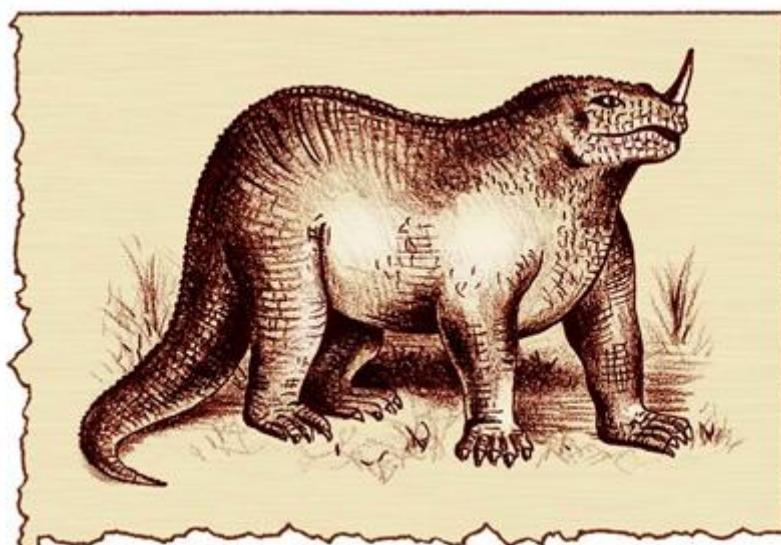
Iguana


Um desenho
em tamanho
real de um
dente de
iguana retirado do caderno
de Gideon Mantell.



Agora Gideon Mantell acreditava que o dente fóssil tinha pertencido a um animal parecido com uma iguana. Só que não tinha um metro e meio de comprimento. Gideon Mantell acreditava que ele teria trinta metros de comprimento! Ele chamou à sua criatura *Iguanodon*, o que significa «dente de iguana».

Gideon Mantell não tinha um esqueleto de *Iguanodon* completo. Mas a partir dos ossos que foi recolhendo ao longo dos anos, tentou imaginar como poderia ser um *Iguanodon*. Pensou que os ossos mostravam que a criatura caminhava sobre as quatro patas. Pensou que um osso bicudo poderia ser um chifre. Desenhou um *Iguanodon* com um chifre no nariz.



Como Gideon Mantell pensava que seria um *Iguanodon*

Anos mais tarde, foram descobertos vários esqueletos completos de *Iguanodon*. Tinham apenas cerca de nove metros de comprimento. Os ossos mostravam que ele conseguia caminhar sobre as patas traseiras durante algum tempo. E aquilo que Gideon Mantell pensava ser um chifre no nariz era afinal um espigão no «polegar»! Baseados nestas descobertas, os cientistas mudaram as suas ideias acerca de como seria o *Iguanodon*.

Gideon Mantell cometeu alguns erros. Mas também tinha feito uma descoberta importante. Desde a sua ideia inicial de que o dente fóssil pertencia a um réptil comedor de plantas, passou muitos anos a recolher factos e evidências que provassem que as suas ideias estavam certas. Ao colocar hipóteses cautelosas no seu estudo, Gideon Mantell foi uma das primeiras pessoas a provar que, há muito tempo, tinham existido répteis gigantes na Terra. E que depois se extinguiram.

Centenas de anos antes, Bernard Palissy tinha sido posto na prisão por dizer quase a mesma coisa. Mas Gideon Mantell ficou famoso. A sua descoberta deixou as pessoas curiosas por saberem mais acerca destes enormes répteis.



Como os cientistas da atualidade pensam que seria o Iguanodon

Em 1842, um cientista chamado Richard Owen decidiu que estes répteis extintos precisavam de ter um nome próprio. Chamou-lhes *Dinosauria*, o que significa «grandes lagartos terríveis». Hoje, chamamos-lhes dinossauros.

The Giant Tooth Mystery retirado de *DINOSAUR HUNTERS*. Texto - copyright © 1989 de Kate McMullan. Publicado por Random House Books for Young Readers. Todos os direitos reservados. Utilizado pela IEA mediante autorização do editor. Ilustrado por Jennifer Moher and Steven Simpson © 2010 IEA.

1. O que é um fóssil?
- (A) a superfície de rochas e falésias
 - (B) os ossos de um gigante
 - (C) os vestígios de seres vivos muito antigos
 - (D) os dentes de elefantes

2. De acordo com o texto, porque é que algumas pessoas, há muito tempo, acreditavam em gigantes?



3. Onde é que Bernard Palissy encontrou fósseis?

- (A) nas falésias
- (B) no barro
- (C) junto de um rio
- (D) num caminho

4. Qual foi a ideia diferente de Bernard Palissy?



5. Porque é que Bernard Palissy foi posto na prisão?

- (A) As pessoas não estavam abertas a novas ideias.
 - (B) Ele copiou as ideias de Gideon Mantell.
 - (C) Ele deixou pequenos fósseis na sua cerâmica.
 - (D) Era proibido estudar fósseis em França.
-

6. Quem descobriu o dente fóssil em Inglaterra?

- (A) Bernard Palissy
 - (B) Mary Ann Mantell
 - (C) Richard Owen
 - (D) Gideon Mantell
-

7. O que é que Gideon Mantell sabia sobre répteis que tornava o dente fóssil tão intrigante?

- (A) Os répteis não tinham dentes.
- (B) Os répteis foram encontrados debaixo dos rochedos.
- (C) Os répteis viveram há muitos anos.
- (D) Os répteis engoliam a sua comida.

8. Gideon Mantell pensou que o dente podia ter pertencido a diferentes tipos de animais. Completa o quadro, mostrando o que o fez pensar assim.

Tipo de animal	O que o fez pensar assim
Um comedor de plantas	O dente era achatado e com arestas.
 Uma criatura gigantesca	
 Um réptil	

9. Porque é que Gideon Mantell levou o dente a um museu?
- (A) para perguntar se o fóssil pertencia ao museu
 - (B) para provar que ele era um especialista em fósseis
 - (C) para saber o que os cientistas pensavam acerca da sua ideia
 - (D) para comparar o dente com outros do museu

10. Um cientista mostrou um dente de iguana a Gideon Mantell.
Porque é que isso foi importante para Gideon Mantell?



11. O que é que Gideon Mantell utilizou para tentar perceber como seria o *Iguanodon*?

- A ossos que tinha recolhido
- B ideias de outros cientistas
- C imagens de livros
- D dentes de outros répteis

12. Observa as duas imagens do *Iguanodon*. O que é que te ajudam a perceber?



13. Descobertas feitas mais tarde provaram que Gideon Mantell estava errado acerca de como seria o *Iguanodon*. Preenche os espaços para completar o quadro.

Como Gideon Mantell imaginava que seria o <i>Iguanodon</i>	Como os cientistas da atualidade imaginam que seria o <i>Iguanodon</i>
O <i>Iguanodon</i> caminhava sobre as quatro patas. 	
	O <i>Iguanodon</i> tinha um espião no polegar. 
O <i>Iguanodon</i> tinha 30 metros de comprimento. 	

14. O que é que foi encontrado que provou que Gideon Mantell estava errado acerca de como seria o *Iguanodon*?

- (A) mais fósseis de dentes
- (B) desenhos científicos
- (C) *Iguanodons* vivos
- (D) esqueletos completos

Parte 2

Guia de codificação

Voa, Águia, Voa

Itens de escolha múltipla

A chave de resposta aos itens de escolha múltipla é a seguinte:

Item	1 E01	2 E02	3 E03	4 E04	6 E06	8 E08	11 E11
Resposta Correta	A	C	A	C	A	D	A

Itens de construção

As respostas aos itens 5, 7, 9, 10 e 12 devem ser codificadas de acordo com os critérios apresentados a seguir.

Item 5

5. Durante a primeira visita do amigo do agricultor, a pequena águia comportou-se como uma galinha. Apresenta **dois** exemplos que mostrem isso.

Processo: Localizar e Retirar Informação Explícita

2 – Compreende de forma completa

Identifica dois comportamentos da águia semelhantes aos de uma galinha, de entre os indicados na lista apresentada adiante.

NOTA: Os dois comportamentos podem ser expressos numa só frase.

1 – Compreende parcialmente

Identifica um comportamento da águia semelhante ao de uma galinha.

0 – Não comprehende

Não identifica nenhum dos comportamentos. Inclui apenas uma descrição vaga ou redundante acerca do comportamento da águia.

Exemplos:

Ela agia como uma galinha.

Ela parecia uma galinha.

Ela aprendeu o comportamento das galinhas.

Comportamentos da águia semelhantes aos de uma galinha

NOTA: Os alunos podem parafrasear, de forma plausível, estas ideias. Qualquer combinação de duas ideias baseada na lista seguinte deve ser considerada válida.

Ela andava/mexia-se como uma galinha.

Ela comia/bicava o chão à procura de comida, como se fosse uma galinha.

Ela pensava como uma galinha.

Ela não voava (ficava no chão como as galinhas).

Ela esgravatava com as galinhas.

Item 7

7. Explica o que é que o amigo do agricultor queria dizer quando disse à águia «Tu não pertences à terra, mas ao céu.».

Processo: Interpretar e Integrar Ideias e Informação

2 – Compreende de forma completa

Explica o sentido de ambas as partes da citação – «não pertences à terra» e «mas ao céu» – de acordo com o sentido do texto.

Exemplos:

A águia nasceu para ser livre no céu e não para se limitar a andar pelo chão.

A águia não era uma galinha, que andava na terra. Era uma águia e devia voar.

Foi feita para voar com outras aves da sua espécie, e não para estar entre as galinhas.

Foi feita para voar e não para andar.

O céu é a sua casa, não o chão.

1 – Compreende parcialmente

Explica apenas a primeira ou a segunda parte da citação.

Exemplos:

Não era uma galinha. / Era uma águia.

Ela era a rainha das aves voadoras.

Ela não era um animal terrestre.

Ela foi feita para voar.

Ou apenas refere o contraste literalmente.

Exemplo:

Não era uma galinha, era uma águia.

0 – Não comprehende

Apresenta uma explicação vaga ou incorreta da citação, ou limita-se a reformular a própria citação.

Exemplos:

Não devia estar no chão, mas sim no céu.

Ela pertence ao céu e não ao chão.

Item 9

9. Porque é que o amigo do agricultor escolheu o alto das montanhas para fazer a águia voar? Apresenta duas razões.

Processo: Interpretar e Integrar Ideias e Informação

2 – Comprehende de forma completa

Apresenta duas razões relacionadas com o sol, com as montanhas enquanto habitat natural das águias, ou com a altura das montanhas relativamente ao céu. As razões adequadas apresentam-se em baixo.

NOTA: As duas razões podem ser expressas numa só frase.

1 – Comprehende parcialmente

Apresenta uma razão relacionada com o sol, com as montanhas enquanto habitat natural das águias, ou com a altura das montanhas relativamente ao céu.

0 – Não comprehende

Apresenta uma razão para fazer a águia voar, em vez de uma razão para a escolha das montanhas.

Exemplo:

Para provar que ela era uma águia.

Apresenta uma razão vaga ou incorreta, ou repete parte da pergunta.

Exemplos:

Era mais fácil para voar.

Para a fazer voar.

Razões que levaram o amigo do agricultor a escolher as montanhas para fazer a águia voar

NOTA: Os alunos podem parafrasear, de forma plausível, estas ideias. Qualquer combinação de duas ideias baseada na lista seguinte deve ser considerada válida.

- Para ver (o nascer) do sol / para sentir o calor do sol / para seguir o sol.
- Para sentir a corrente ascendente do vento.
- Para estar no seu ambiente natural / onde ela pertence / onde ela foi encontrada.
- Para estar mais perto do céu / para estar mais alta.

Item 10

10. Procura e copia palavras que te mostrem como o céu estava bonito ao amanhecer.

Processo: Analisar e Avaliar o Conteúdo, a Linguagem e Outros Elementos Textuais

1 – Resposta válida

Copia uma das palavras ou expressões da lista apresentada adiante.

Exemplos:

- Nuvens esfarrapadas e rosadas
- Majestosamente
- Brilho dourado
- Inundado de luz

0 – Resposta não aceitável

Não refere nenhuma das palavras ou expressões da lista apresentada adiante. A resposta repete as palavras da pergunta.

Exemplos:

- Nascer do sol
- Amanhecer
- Bonito

Palavras no texto que descrevem a beleza do céu ao amanhecer

NOTA: Qualquer uma das palavras sublinhadas é suficiente e outras partes da citação podem ser incluídas. Ignore pequenas variações na transcrição do texto, desde que, na resposta, seja claro o que se pretende.

As nuvens esfarrapadas no céu eram rosadas no início e depois começaram a reluzir com brilho dourado.

O sol ergueu-se majestosamente.

Os primeiros raios de sol dispararam sobre a montanha e no mesmo instante o mundo ficou inundado de luz.

Item 12

12. Ficaste a saber como era o amigo do agricultor pelas coisas que ele fez.

Descreve a maneira de ser do amigo e apresenta um exemplo daquilo que ele fez que mostre isso.

Processo: Interpretar e Integrar Ideias e Informação

2 – Compreende de forma completa

Indica um traço de carácter plausível (persistente, teimoso, simpático, inteligente, amigo dos animais, etc.). Além disso, apresenta um exemplo das ações do amigo do agricultor que evidencia esse traço de carácter.

Exemplos:

Ele era determinado. Ele continuou a tentar ensinar a águia a voar.

Ele era inteligente. Ele sabia que, se levasse a águia à montanha, ela iria voar.

Ele é o tipo de pessoa que não desiste. Ele regressou a casa do agricultor para convencer a águia de que era uma águia.

Ele era bom para os animais. Ele queria que a águia fosse livre.

1 – Compreende parcialmente

Indica um traço de carácter plausível.

Ou apresenta um exemplo das ações do amigo do agricultor que evidencia o seu carácter.

Exemplos:

Ele era bom para os animais.

Ele levou a águia para ver o sol e voar para nunca mais viver com as galinhas.

0 – Não comprehende

Não apresenta uma descrição plausível ou correta do carácter do amigo do agricultor, ou apresenta uma descrição vaga e genérica, demonstrando uma compreensão limitada do texto sem qualquer fundamentação textual.

Exemplos:

Ele é mau. Ele diz à águia que é uma galinha. (*A resposta descreve o agricultor e não o amigo.*)

Ele está feliz. (*Para se considerar aceitável, «feliz» deveria ter fundamentação textual.*)

Tarte de Inimigos

Itens de escolha múltipla

A chave de resposta aos itens de escolha múltipla é a seguinte:

Item	1 E01	4 E04	8 E08	10 E10	11 E11	12 E12	13 E13
Resposta Correta	D	B	C	C	A	A	D

Itens de construção

As respostas aos itens 2, 3, 5, 6, 7, 9, 14, 15 e 16 devem ser codificadas de acordo com os critérios apresentados a seguir.

Item 2

2. No princípio da história, porque é que o Tomás pensava que o Jaime era seu inimigo?

Processo: Fazer Inferências Diretas

1 – Resposta válida

Revela compreender que o Tomás considerava o Jaime seu inimigo, porque não o convidou para a sua festa, ou porque o Jaime convidou o Simão, o seu melhor amigo, e não o convidou a ele.

Exemplos:

O Tomás não foi convidado para a festa do Jaime.

O Jaime convidou o seu amigo para a festa, mas não convidou o Tomás.

Ou revela compreender que o Tomás tinha medo que o Jaime tomasse o seu lugar como melhor amigo do Simão.

Exemplos:

Tomás tinha ciúmes de o ver ao lado do Simão.

O Jaime tirou-lhe o seu melhor amigo.

0 – Resposta não aceitável

Não revela compreender a razão pela qual o Tomás considerava o Jaime seu inimigo. Repete palavras da pergunta, ou dá uma resposta vaga, em que reconhece que o Jaime se mudou para a casa ao lado da de Simão ou que o convidou para a sua festa, sem revelar compreensão da consequência.

Exemplos:

O Jaime era seu inimigo.

Jaime mudou-se para a casa ao lado do melhor amigo de Tomás.

O Jaime convidou o Simão para a sua festa.

Jaime era novo no bairro.

O Jaime era seu amigo.

Item 3

3. Escreve **um** ingrediente que o Tomás pensava que pudesse estar na Tarte de Inimigos.

Processo: Localizar e Retirar Informação Explícita

1 – Resposta válida

Identifica as minhocas ou as pedras como ingredientes.

NOTA: As respostas que incluam UM elemento incorreto juntamente com um elemento correto não devem ser consideradas válidas.

Respostas:

minhocas

pedras

0 – Resposta não aceitável

Não identifica nenhum dos ingredientes da lista acima. Apresenta uma descrição vaga, sem mencionar nenhum dos ingredientes específicos, refere um ingrediente incorreto e um ingrediente correto, ou descreve o que aconteceria a quem comesse a tarte.

Exemplos:

pedras e pó

minhocas e framboesas

coisas nojentas

ingredientes secretos

coisas que fazem o cabelo cair

Item 5

5. Como se sentiu o Tomás quando cheirou a Tarte de Inimigos? Explica porque é que ele se sentiu assim.

Processo: Fazer Inferências Diretas

2 – Compreende de forma completa

Revela compreender que o Tomás ficou confuso porque pensou que a Tarte de Inimigos deveria cheirar mal, ou que o Tomás ficou surpreendido porque a tarte que o pai fez afinal cheirava bem.

NOTA: Os alunos podem referir-se aos sentimentos de confusão ou de surpresa do Tomás de várias formas.

Exemplos:

Confuso, porque pensou que era feita com coisas nojentas.
Ele não compreendia. Devia ter um sabor horrível.
Ele sentiu-se baralhado. A Tarte de Inimigos devia cheirar mal.
Surpreendido, porque cheirava mesmo bem.

1 – Compreende parcialmente

Revela compreender que o Tomás ficou confuso ou surpreendido quando cheirou a Tarte de Inimigos pela primeira vez, mas não explica porquê.

Exemplos:

Confuso.
Não percebia o que estava a acontecer.

Ou explica que a Tarte de Inimigos não cheirava como ele pensava que cheiraria, sem referir o sentimento.

Exemplos:

A Tarte de Inimigos não devia cheirar tão bem.
Ele pensava que a tarte ia cheirar mal.
Ele pensava que iria cheirar horrivelmente, mas não.

0 – Não comprehende

Não refere o sentimento nem apresenta a explicação adequada.

Exemplos:

Ele cheirou algo realmente bom. (*Note que esta resposta não refere o sentimento nem apresenta uma explicação para o facto de o Tomás estar confuso.*)

Ele estava com fome.

Item 6

6. O que é que o Tomás pensou que podia acontecer quando o seu inimigo comesse Tarte de Inimigos?

Escreve **uma** coisa.

Processo: Localizar e Retirar Informação Explícita

1 – Resposta válida

Identifica uma das consequências de comer a Tarte de Inimigos, de entre as apresentadas na lista seguinte.

NOTA: Ignore pequenas variações na transcrição do texto, desde que, na resposta, seja claro o que se pretende.

Consequências de comer a Tarte de Inimigos:

- O cabelo ia cair.
- O seu hálito ficaria malcheiroso.
- Ele ir-se-ia embora.
- Alguma coisa má iria acontecer. / Ele iria ficar doente (ou morreria).

0 – Resposta não aceitável

Não indica nenhuma das expressões da lista. Repete palavras da pergunta.

Exemplos:

- Ele podia gostar.
- Ele tornar-se-ia seu amigo.
- Não acontecia nada.
- Ele tornar-se-ia seu inimigo.

Item 7

7. Quais foram as **duas** coisas que o pai do Tomás disse que o Tomás tinha de fazer para a Tarte de Inimigos resultar?

Processo: Localizar e Retirar Informação Explícita

2 – Compreende de forma completa

Identifica as duas ações que fazem com que a Tarte de Inimigos resulte:
(1) passar um dia com o seu inimigo e (2) ser simpático com ele.

NOTA: As respostas que não incluem uma referência explícita ao tempo que é necessário passar com o inimigo (um dia) não devem ser validadas.

Exemplos:

Ser simpático com o seu inimigo durante um dia inteiro.
Passar o dia inteiro com o Jaime e ser simpático.
Ser simpático e brincar com ele durante um dia.
Brincar o dia todo com o Jaime e ser amável.

1 – Compreende parcialmente

Identifica uma das ações que o pai do Tomás lhe disse para fazer.

Exemplos:

Ser simpático.
Passar o dia com ele.
Brincar e ser simpático.

0 – Não comprehende

Não identifica nenhuma das ações que o pai do Tomás lhe disse para fazer.

Exemplos:

Brincar com ele. (*Note que esta não é uma das coisas que o pai do Tomás lhe disse para fazer e é uma resposta demasiado vaga para poder ser considerada como paráfrase de passar o dia ou ser simpático.*)

Deixarem de ser inimigos. (*Note que o pai do Tomás não lhe disse para deixar de ser inimigo do Jaime, nem para serem amigos.*)

Convidá-lo para jantar.

Comer Tarte de Inimigos.

Item 9

9. O que é que surpreendeu o Tomás durante o dia que passou com o Jaime?

Processo: Fazer Inferências Diretas

1 – Resposta válida

Revela compreender que o Tomás teve uma experiência positiva com o Jaime. Pode referir que ele gostou de estar com o Jaime, que o Jaime não era tão mau como o Tomás pensava, ou que eles se tinham tornado amigos.

Exemplos:

Ele até se divertiu com o Jaime.
Eles estavam a dar-se bem.
Afinal ele não era tão mau.
O Jaime era simpático.
Eles tornaram-se amigos.
Foi um dia bom.

0 – Resposta não aceitável

Não indica corretamente o que surpreendeu o Tomás.

Exemplos:

O Tomás ficou surpreendido.

Item 14

14. Com base no que leste, explica porque é que o pai do Tomás fez a Tarte de Inimigos.

Processo: Interpretar e Integrar Ideias e Informação

1 – Resposta válida

Revela compreender que, com a Tarte de Inimigos, o plano do pai do Tomás era fazer com que o Tomás e o Jaime se tornassem amigos.

NOTA: Não é necessário afirmar explicitamente que o pai do Tomás os fez passar tempo juntos para que a resposta seja considerada válida.

Exemplos:

Para que ficassem amigos e não inimigos.
Ele queria que eles fossem amigos.
Para que brincassem juntos e se tornassem amigos.
Ele queria que fossem amigos e então fê-los brincar um com o outro.
Para pregar uma partida ao Tomás para ele ver que afinal o Jaime era simpático. (*Note que se trata de uma paráfrase adequada para tornarem-se amigos.*)

0 – Resposta não aceitável

Não apresenta uma explicação adequada para o pai do Tomás fazer a Tarte de Inimigos. Refere que o pai do Tomás queria que os rapazes passassem tempo juntos sem mencionar explicitamente o resultado que se pretendia, ou refere genericamente que o Tomás não tinha inimigos sem referência à relação entre o Tomás e o Jaime.

Exemplos:

Ele fez com que o Tomás brincasse com o Jaime.
Para eles se conhecerem melhor.
Ele pensou que podia funcionar e o Jaime ia-se embora.
Ele fez a tarte para todos partilharem.

Item 15

15. Que tipo de pessoa é o pai do Tomás? Dá um exemplo do que ele fez na história que mostre isso.

Processo: Interpretar e Integrar Ideias e Informação

2 – Compreende de forma completa

Indica um traço de carácter plausível, e relevante em função do seu papel na história, do pai do Tomás (por exemplo: prestável, preocupado, simpático, bom, esperto, inteligente, astuto, reservado). Além disso, apresenta um exemplo das ações do pai do Tomás que evidencia o traço de carácter indicado.

NOTA: Os traços de carácter podem ser expressos através de descrição mais desenvolvida, em vez de apenas por uma palavra.

Exemplos:

Ele era preocupado, porque queria ajudar o filho a fazer amigos.
Ele foi esperto ao descobrir uma maneira de os rapazes gostarem um do outro.
Ele é o tipo de pessoa que guarda segredos. Não queria que o Tomás descobrisse que a Tarte de Inimigos era uma tarte normal.
Era simpático. Queria que o Tomás e o Jaime se dessem bem.
O pai do Tomás era bondoso. Pensou num plano para o filho fazer amigos.

1 – Compreende parcialmente

Indica um traço de carácter plausível, e relevante em função do seu papel na história, do pai do Tomás (por exemplo: prestável, preocupado, simpático, bom, esperto, inteligente, astuto, reservado). Os traços de carácter podem ser expressos através de descrição mais desenvolvida, em vez de apenas por uma palavra.

Exemplos:

Ele era atencioso.
Ele era simpático.
Ele era boa pessoa.
Ele era um bom pai.
Ele preocupava-se com o filho.
Ele queria ajudar o Tomás.
Ele era inteligente. Fez uma tarte. (*Note que «fez uma tarte» não é um exemplo adequado para ilustrar a inteligência do pai do Tomás.*)

0 – Não comprehende

Não apresenta uma descrição adequada do carácter do pai do Tomás.
Apresenta um traço demasiado genérico, e não fundamentado no texto, do carácter do pai do Tomás, ou apresenta uma descrição vaga que demonstra compreensão limitada da história sem fundamentação textual.

Exemplos:

O pai do Tomás era mau.
Ele estava confuso. (*Note que esta resposta descreve o Tomás.*)
Ele era cozinheiro. Fez uma tarte. (*Note que «ele era cozinheiro» não é um traço de carácter.*)

Ou dá um exemplo das ações do pai do Tomás sem referir um traço de carácter.

Exemplos:

Ele fez o Tomás pensar que a Tarte de Inimigos iria resultar.
Ele fez segredo da receita.
Ele disse ao Tomás para brincar com o Jaime.

Item 16

16. Que lição podes aprender com esta história?

Processo: Analisar e Avaliar o Conteúdo, a Linguagem e Outros Elementos Textuais

1 – Resposta válida

Apresenta uma avaliação da mensagem principal ou do tema da história, em que reconhece a importância de darmos a um relacionamento a oportunidade de crescer antes de decidirmos se alguém é nosso amigo, ou indica que é possível mudarmos o que sentimos por alguém.

Exemplos:

Não julgar os outros antes de os conhecer.

Podemos fazer amigos se dermos uma oportunidade às pessoas.

O teu inimigo pode tornar-se teu amigo.

Tenta gostar do teu inimigo. Ele pode tornar-se teu amigo.

0 – Resposta não aceitável

Não apresenta uma avaliação plausível da mensagem principal ou do tema da história. Apresenta uma mensagem demasiado genérica ou irrelevante relativamente ao texto.

Exemplos:

Devemos ser simpáticos com todos.

Não deves ter inimigos. (*Note que se trata de uma generalização inadequada da mensagem principal.*)

Não comas Tarte de Inimigos.

Não é simpático excluir alguém da sua festa.

Um Dia de Caminhada

Itens de escolha múltipla

A chave de resposta aos itens de escolha múltipla é a seguinte:

Item	1 E01	4 E04	5 E05	6 E06	7 E07	9 E09	10 E10
Resposta Correta	C	B	A	B	C	A	D

Itens de construção

As respostas aos itens 2, 3, 8, 11 e 12 devem ser codificadas de acordo com os critérios apresentados a seguir.

Item 2

2. Indica **duas** coisas interessantes que, segundo o folheto, podes ver num dia de caminhada.

Processo: Localizar e Retirar Informação Explícita

1 – Resposta válida

Identifica duas coisas mencionadas no texto. Ver a lista apresentada adiante.

0 – Resposta não aceitável

Identifica apenas uma coisa mencionada no texto. Responde de forma vaga ou inadequada.

Exemplos:

Coisas novas e interessantes.

Estojo de primeiros socorros e coisas novas.

Elementos adequados que podem ser vistos num dia de caminhada

NOTA: A resposta deve incluir dois dos elementos da lista seguinte.

Exemplos:

Plantas / Natureza

Pássaros / Animais / Vida Selvagem / Natureza

Grutas

Quedas de água

Vales escondidos

Fortalezas

Ruínas de edifícios

Qualquer local assinalado no mapa (por exemplo: Posto de Observação, Zona de Piquenique, Ribeira dos Sapos)

Locais lindos

Sítios novos

Vistas espetaculares

Item 3

3. Quais são as duas coisas que, segundo o folheto, deves ter em conta quando caminhas em **grupo**?

Processo: Interpretar e Integrar Ideias e Informação

2 – Compreende de forma completa

Indica duas sugestões a ter em conta numa caminhada em grupo: uma relativamente à capacidade e a outra relativamente aos interesses dos membros do grupo.

Exemplos para Capacidade:

Todos devem ser capazes de fazer a caminhada.

Caminha ao ritmo da pessoa mais lenta do grupo.

Escolhe um percurso que se adapte a todos. [capacidade]

Exemplos para Interesse:

Escolhe um percurso que se adapte a todos. [interesse]

O percurso deve ser divertido e interessante para todos.

Ouvir todas as opiniões para escolher o destino.

NOTA: As duas razões podem ser expressas numa só frase. Note que «adapte a todos» só pode ser utilizada uma vez: ou para capacidade ou para interesse.

1 – Compreende parcialmente

Indica uma sugestão a ter em conta numa caminhada em grupo, relativamente à capacidade ou relativamente aos interesses dos membros do grupo.

0 – Não comprehende

Não indica uma sugestão válida ou plausível a ter em conta numa caminhada em grupo. Apresenta uma sugestão genérica para uma caminhada, não especificamente relacionada com o estar em grupo, ou uma sugestão sobre estar num grupo não referida no panfleto.

Exemplos:

Levar um estojo de primeiros socorros.

Ficar no grupo.

Avisar sempre alguém de quando se planeia terminar a caminhada.

Item 8

8. Porque é que é importante dizeres a alguém quando pensas regressar da tua caminhada?

Processo: Fazer Inferências Diretas

1 – Resposta válida

Revela compreender que alguém pode ajudar no caso de acontecer alguma coisa (por exemplo: ficar em apuros ou perder-se) e de não se regressar a horas.

Exemplos:

Porque se não chegares a horas, alguém saberá que alguma coisa está errada e irá procurar ajuda.

No caso de te perderes.

0 – Resposta não aceitável

Não apresenta uma razão que demonstre compreensão do perigo potencial no caso de o caminhante não regressar a tempo (por estar perdido ou em apuros), ou apresenta uma razão incorreta ou inadequada.

Exemplos:

Para saberem quando regressas.

Assim saberão onde estás.

Para saberem que não nos perdemos.

Item 11

11. Quais são **duas** das coisas que podes aprender ao estudares a legenda do mapa?

Processo: Analisar e Avaliar o Conteúdo, a Linguagem e Outros Elementos Textuais

2 – Compreende de forma completa

Indica dois aspetos que, específica ou genericamente, podem ser aprendidos ao estudar a legenda do mapa, de entre os enunciados na lista apresentada adiante.

1 – Compreende parcialmente

Indica um aspetto que, específica ou genericamente, pode ser aprendido ao estudar a legenda do mapa, de entre os enunciados na lista apresentada adiante.

0 – Não comprehende

Não indica nenhum aspetto correto ou relevante que, específica ou genericamente, possa ser aprendido ao estudar a legenda do mapa.

Exemplos:

Como usar um mapa.

Onde começar os percursos.

Aspetos que podem ser aprendidos ao estudar a legenda do mapa

NOTA: A resposta deve incluir dois aspetos da lista seguinte.

Exemplos:

a duração de cada caminhada

o nível de dificuldade de cada caminhada

o símbolo de cada percurso (o percurso a fazer / o caminho a seguir / onde fica)

a descrição de cada caminhada

qual a melhor caminhada para mim / o melhor local para ir

qual o percurso mais curto, o mais longo ou o mais desafiante (ou quaisquer outros factos específicos sobre um determinado percurso do quadro)

Item 12

12. Utiliza o mapa do Monte do Vigia e a sua legenda para planeares uma caminhada.

Assinala com X o percurso que escolherias.

- Passeio das Aves
- Caminhada do Posto de Observação
- Trilho da Ribeira dos Sapos
- Circuito do Monte do Vigia

Apresenta **duas** razões retiradas do folheto para escolheres esse percurso.

Processo: Interpretar e Integrar Ideias e Informação

2 – Compreende de forma completa

NOTA: Para que seja possível determinar se o aluno apresenta uma razão plausível para a escolha de um dado percurso, deve recorrer ao texto e à informação fornecida no mapa e na legenda.

Seleciona um percurso e apresenta duas razões relacionadas com o texto para essa escolha. Note que as razões devem ser adequadas relativamente ao percurso ou percursos selecionados (por exemplo: «porque gosto da vida selvagem» não é adequado para a Caminhada do Posto de Observação). As razões apresentadas podem referir-se especificamente ao texto da legenda do mapa ou a aspetos do mapa.

Exemplos:

Passeio das Aves. É o percurso mais fácil e mais curto e podemos observar as aves.

Posto de Observação. Acho que deve ter as melhores vistas e é a caminhada mais difícil.

Trilho da Ribeira dos Sapos. Podes fazer um piquenique. Podes parar e ver, pelo caminho, as aves do Santuário das Aves.

Circuito do Monte Vigia. Podemos fazer um circuito passando pela Antiga Fortaleza. É mais longo e podemos apreciar mais paisagens.

1 – Compreende parcialmente

Seleciona um percurso e apresenta apenas uma razão relacionada com o texto para essa escolha.

Ou apresenta duas razões baseadas no mesmo aspeto.

Exemplo:

Passeio das Aves. Leva duas horas. É o que tem menor duração.

0 – Não comprehende

Seleciona ou não um percurso. A razão apresentada é demasiado genérica, vaga, incorreta ou inadequada relativamente ao percurso selecionado.

Exemplos:

Gosto de caminhar.

Deve ser interessante/divertido.

Passeio das Aves. É o mais longo.

Podemos apreciar a natureza.

Posso fazer exercício.

O Mistério do Dente GIGANTE

Itens de escolha múltipla

A chave de resposta aos itens de escolha múltipla é a seguinte:

Item	1 E01	3 E03	5 E05	6 E06	7 E07	9 E09	11 E11	14 E14
Resposta Correta	C	B	A	B	D	C	A	D

Itens de construção

As respostas aos itens 2, 4, 8, 10, 12 e 13 devem ser codificadas de acordo com os critérios apresentados a seguir.

Item 2

2. De acordo com o texto, porque é que algumas pessoas, há muito tempo, acreditavam em gigantes?

Processo: Fazer Inferências Diretas

1 – Resposta válida

Revela compreender que, há muito tempo, as pessoas acreditavam em gigantes, porque foram encontrados ossos grandes/esqueletos/fósseis.

NOTA: Alguns alunos usam a palavra «gigante» como sinónimo de «grande» ou «enorme». Estas respostas devem ser consideradas válidas se a equivalência for clara.

Exemplos:

Encontraram ossos demasiado grandes para pertencerem a algo que conheciam.

Encontraram ossos gigantes que eram demasiado grandes para pertencerem ao maior dos hipopótamos.

Eles encontraram ossos mesmo grandes.

Os ossos eram tão grandes que deviam ser de gigantes.

0 – Resposta não aceitável

Não revela compreender que, há muito tempo, as pessoas acreditavam em gigantes, porque foram encontrados ossos grandes/esqueletos/fósseis.

Exemplos:

- Os gigantes são realmente grandes.
- Encontraram coisas que deviam pertencer a gigantes.
- Encontraram ossos de dinossauros.
- Encontraram ossos de gigantes.

Item 4

4. Qual foi a ideia diferente de Bernard Palissy?

Processo: Interpretar e Integrar Ideias e Informação

1 – Resposta válida

Revela compreender que a ideia diferente de Palissy foi perceber que alguns fósseis eram de animais que já não existiam na Terra, tinham desaparecido completamente ou estavam extintos.

Exemplos:

- Os fósseis podiam ser de animais extintos.
- Alguns pertenciam a animais que já não existiam na Terra.
- A ideia dele foi a de que alguns animais tinham desaparecido completamente!

0 – Resposta não aceitável

Não revela compreender a ideia diferente de Palissy. Refere a ideia de Palissy de que os fósseis eram de seres outrora vivos ou refere um aspecto do trabalho de Palissy.

Exemplos:

- Os fósseis eram vestígios de seres vivos.
- Os répteis estavam extintos.
- Ele encontrou fósseis no barro que utilizava.
- Ele era um ceramista famoso.
- Ele estudava fósseis.

Item 8

8. Gideon Mantell pensou que o dente podia ter pertencido a diferentes tipos de animais. Completa o quadro, mostrando o que o fez pensar assim.

Tipo de animal	O que o fez pensar assim
Um comedor de plantas	O dente era achatado e com arestas.
Uma criatura gigantesca	[A]
Um réptil	[B]

Processo: Interpretar e Integrar Ideias e Informação

NOTA: As duas partes deste item, A e B, devem ser codificadas separadamente, devendo atribuir-se 1 ponto a cada uma das partes.

[A] Uma criatura gigantesca

1 – Resposta válida

Revela compreender as características que apontam para a possibilidade de o dente fóssil pertencer a uma criatura gigantesca.

Tipo de animal	O que o fez pensar assim
Um comedor de plantas	O dente era achatado e com arestas.
Uma criatura gigantesca	Refere o facto de o dente fóssil ser grande (tão grande como o dente de um elefante)
Um réptil	

0 – Resposta não aceitável

Não revela compreender as características que apontam para a possibilidade de o dente fóssil pertencer a uma criatura gigantesca.
Refere informação do início do texto sobre fósseis em geral, em vez de referir as hipóteses de Gideon Mantell acerca do dente fóssil.

Exemplos:

Alguns pensavam que os ossos grandes eram dos maiores animais alguma vez vistos.
Estava desgastado.
Parecia um dente de elefante. (*Note que se trata de uma resposta incorreta. No texto, afirma-se que «não se parecia nada com um dente de elefante».*)

[B] Um réptil

1 – Resposta válida

Revela compreender as características que apontam para a possibilidade de o dente fóssil pertencer a um réptil.

Tipo de animal	O que o fez pensar assim
Um comedor de plantas	O dente era achatado e com arestas.
Uma criatura gigantesca	
Um réptil	Indica que: 1) os pedaços de rocha agarrados ao dente eram do mesmo tipo de rocha onde os fósseis de répteis tinham sido descobertos/ foi encontrado onde os répteis tinham vivido OU 2) o dente fóssil era semelhante/ parecia-se com o dente de uma iguana/réptil

0 – Resposta não aceitável

Não revela compreender as características que apontam para a possibilidade de o dente fóssil pertencer a um réptil.

Exemplos:

Comia plantas.
Os répteis engolem a sua comida.

Item 10

10. Um cientista mostrou um dente de iguana a Gideon Mantell. Porque é que isso foi importante para Gideon Mantell?

Processo: Interpretar e Integrar Ideias e Informação

1 – Resposta válida

Indica que o dente de iguana constituía uma evidência a favor da teoria de Gideon Mantell, segundo a qual o dente fóssil poderia ter pertencido a um réptil gigante.

Exemplos:

O dente de iguana mostrou que o fóssil podia ser de um réptil.
Ajudou-o a descobrir a que tipo de animal pertencia o dente.
O dente provou que ele estava certo.
Teve a prova do que ele pensava há muito tempo.

Ou indica que o dente de iguana se assemelhava ao dente fóssil.

Exemplos:

O dente de iguana era parecido com o dente fóssil.
Ele percebeu que pareciam iguais.
Ele podia afirmar que se tratava do mesmo tipo de dente.
Ele passou anos à procura de um dente parecido.
Era achado e tinha arestas.

0 – Resposta não aceitável

Não revela compreender a relevância do dente de iguana.

Exemplos:

Ele queria ser famoso.
Ele achou que seria interessante ver um dente de iguana.
Ele queria aprender mais sobre répteis.
Ele mostrou que era esperto. (*Note que esta resposta é demasiado vaga, porque releva as características pessoais e não a descoberta.*)
Ele queria comparar os dentes. (*Note que esta resposta falha na indicação da importância dessa comparação.*)

Item 12

12. Observa as duas imagens do *Iguanodon*. O que é que te ajudam a perceber?

Processo: Analisar e Avaliar o Conteúdo, a Linguagem e Outros Elementos Textuais

2 – Compreende de forma completa

Explica que as imagens mostram as mudanças nas ideias científicas, ou que as imagens mostram as ideias de pessoas diferentes acerca do *Iguanodon*.

Exemplos:

Atualmente, os cientistas pensam que o *Iguanodon* seria diferente do que Gideon Mantell imaginava.

Para mostrar como as ideias das pessoas sobre como seria o *Iguanodon* mudaram.

Para mostrar que várias pessoas tinham ideias diferentes sobre como ele seria.

Mostra como as ideias eram diferentes.

Gideon Mantell pensava que os ossos mostravam que o *Iguanodon* caminhava sobre as quatro patas, mas, mais tarde, os cientistas mudaram de ideias.

Ou indica que as imagens ilustram os erros que Gideon Mantell ou outras pessoas podem ter cometido.

Exemplo:

Para mostrar que Gideon Mantell se enganou nalgumas coisas.
As pessoas, às vezes, cometem erros.

1 – Compreende parcialmente

Refere-se, mais genericamente, ao facto de o *Iguanodon* apresentar características diferentes nas duas imagens.

Exemplo:

Para mostrar que eles são diferentes.

Ou indica uma diferença entre as duas imagens, sem referir as mudanças nas ideias científicas ou as ideias de pessoas diferentes.

Exemplo:

Um tem 4 patas, o outro tem 2.

Ou indica um aspeto de uma das imagens, sem referir as mudanças nas ideias científicas ou as ideias de pessoas diferentes.

Exemplo:

Gideon Mantell pensava que o *Iguanodon* tinha um chifre.

0 – Não comprehende

Não comprehende o objetivo das ilustrações. Apresenta um aspeto específico de uma das imagens, ou apresenta aspetos que são comuns às duas imagens.

Ou apresenta uma interpretação incorreta, referindo que foi o próprio *Iguanodon* que foi mudando ao longo do tempo, em vez de referir que foram as ideias das pessoas que mudaram.

Exemplos:

Para mostrar como eles eram.

As imagens ajudam-nos a perceber como o *Iguanodon* foi mudando ao longo do tempo.

Mostraram-me que eles comiam plantas.

Tinham 4 patas.

Item 13

13. Descobertas feitas mais tarde provaram que Gideon Mantell estava errado acerca de como seria o *Iguanodon*. Preenche os espaços para completar o quadro.

Como Gideon Mantell imaginava que seria o <i>Iguanodon</i>	Como os cientistas atualmente imaginam que seria o <i>Iguanodon</i>
O <i>Iguanodon</i> caminhava sobre as quatro patas.	[A]
[B]	O <i>Iguanodon</i> tinha um espião no polegar.
O <i>Iguanodon</i> tinha 30 metros de comprimento.	[C]

Processo: Interpretar e Integrar Ideias e Informação

NOTA: As três partes deste item, A, B e C, devem ser codificadas separadamente, devendo atribuir-se 1 ponto a cada uma das partes.

[A]

1 – Resposta válida

Revela compreender a diferença entre a forma de pensar de Gideon Mantell e a dos cientistas da atualidade relativamente à forma como o *Iguanodon* andaria ou se poria de pé.

Como Gideon Mantell imaginava que seria o <i>Iguanodon</i>	Como os cientistas atualmente imaginam que seria o <i>Iguanodon</i>
O <i>Iguanodon</i> caminhava sobre as quatro patas.	O <i>Iguanodon</i> (por vezes) caminhava sobre duas patas/punha-se de pé, usando duas patas/tinha duas patas traseiras
	O <i>Iguanodon</i> tinha um espião no polegar.
O <i>Iguanodon</i> tinha 30 metros de comprimento.	

0 – Resposta não aceitável

Não revela compreender a forma como os cientistas atualmente pensam que o *Iguanodon* andaria ou se poria de pé.

Exemplos:

duas

Ele levantava-se.

[B]

1 – Resposta válida

Revela compreender a diferença entre a forma de pensar de Gideon Mantell e a dos cientistas da atualidade relativamente ao local onde o *Iguanodon* teria um espigão.

Como Gideon Mantell imaginava que seria o <i>Iguanodon</i>	Como os cientistas atualmente imaginam que seria o <i>Iguanodon</i>
O <i>Iguanodon</i> caminhava sobre as quatro patas.	
O <i>Iguanodon</i> tinha um chifre (na cabeça/face/nariz) Ou O espigão estava na sua cabeça/face/nariz	O <i>Iguanodon</i> tinha um espigão no polegar.
O <i>Iguanodon</i> tinha 30 metros de comprimento.	

0 – Resposta não aceitável

Não revela compreender o local onde Gideon Mantell pensava que o *Iguanodon* teria um espigão.

Exemplos:

Tinha um chifre no polegar.

O espigão estava nas costas.

O *Iguanodon* não tinha um espigão no polegar.

[C]

1 – Resposta válida

Revela compreender a diferença entre a forma de pensar de Gideon Mantell e a dos cientistas da atualidade relativamente ao comprimento do *Iguanodon*.

Como Gideon Mantell imaginava que seria o <i>Iguanodon</i>	Como os cientistas atualmente imaginam que seria o <i>Iguanodon</i>
O <i>Iguanodon</i> caminhava sobre as quatro patas.	
	O <i>Iguanodon</i> tinha um espingão no polegar.
O <i>Iguanodon</i> tinha 30 metros de comprimento.	O <i>Iguanodon</i> tinha 9 metros de comprimento

0 – Resposta não aceitável

Não revela compreender qual o comprimento que o *Iguanodon* teria, de acordo com os cientistas na atualidade.

Exemplos:

Não chegava a 30 metros de comprimento.
Um metro e meio de comprimento.